

### Capitão Almeida Moreira

Francisco António de Almeida Moreira está registado na toponímia da cidade como “Almeida Moreira - Fundador e Director do Museu de Grão Vasco”.

Militar de carreira, tendo passado à reserva em 1916, foi uma figura multifacetada. Possuidor de formação artística e amigo de artistas como Columbano Bordalo Pinheiro, tornou-se conhecido como organizador e primeiro diretor do Museu de Grão Vasco, a partir de 1916. Paralelamente, foi professor do Liceu Alves Martins, artista amador, crítico e colecionador de arte, organizador de eventos, dirigente desportivo e associativo.

Integrou diversos executivos municipais (1918-1934), inclusivamente como Vice-Presidente e Vereador do Pelouro da Estética e dos Jardins. Exerceu ainda funções diretivas na Comissão de Iniciativa e Turismo de Viseu (entre 1927 e 1936). Nesse âmbito, foi decisivo para a modernização de Viseu e para a sua promoção como destino turístico. Salienta-se a requalificação de espaços públicos como o Rossio (incluindo o Painel de Azulejos de Joaquim Lopes e a Glorieta a Tomás Ribeiro) e o Parque do Fontelo ou a revitalização da Feira de S. Mateus.

A sua obra escrita, desde a crónica desportiva, o relato das suas muitas viagens ou a divulgação turística aos estudos artísticos, está dispersa por jornais, revistas, guias e monografias.

No seu testamento, o Capitão legou a sua Casa do Soar, a coleção de arte e a biblioteca «à cidade de Viseu, representada pela sua Câmara Municipal», para a criação de um «pequeno Museu-Biblioteca», que seria inaugurado a 8/09/1940, com o nome de “Museu-Biblioteca Almeida Moreira”. A partir de 1965, passou a designar-se “Casa-Museu Almeida Moreira” e, depois de remodelado profundamente, integra atualmente a Rede Municipal de Museus.